



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete da Ministra  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

**Dados da Reunião**

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas			
Título:	Reunião Ordinária N. 42			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	21/03/2019	Hora de início:	14:30	Hora de encerramento: 17:30

**Pauta da Reunião**

1. 14:30 - Abertura da Reunião – Sr. Walter Vieira Rezende, Presidente da Câmara,
2. 14:35 – Aprovação da Ata da 41ª Reunião Ordinária da CSFP – Sr. Walter Vieira Rezende, Presidente da Câmara.
3. 14:40 - Avisos da Secretaria da Câmara – Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSFP.
4. 14:50 - O papel do CONSAGRO e das Câmaras Setoriais na nova gestão do MAPA – CGAC/MAPA
5. 15:00 – Discussão e deliberação acerca das demandas do Setor de Florestas Plantadas a serem pleiteadas no Plano Agrícola e Pecuário 2019/2020. Recomenda-se que os membros da CSFP já levem as propostas – Todos os Membros do CSFP.
6. 16:00 – Atualização das ações sobre a geração de energia e estrutura do evento sobre energia renovável a ser realizada na CNA – Sr. Maciel Silva - CNA.
7. 16:30 – Levantamento dos gargalos na logística para o Setor Florestal. Recomenda-se que os membros da CSFP já levem as propostas – Membros da CSFP.
8. 16:50 – Possibilidade da lista de atualização de Pragas quarentenárias das culturas florestais – Representante do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas - DSV /MAPA – Carlos Goulart.
9. 17:05 – Assuntos Gerais.
10. 17:30 - Encerramento.

**Lista de Participantes**

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	WALTER VIEIRA REZENDE	CNA	PR	
2	MACIEL ALEOMIR DA SILVA	CNA	PR	
3	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
4	ROGERIO FERREIRA DO NASCIMENTO PAULA	ACST/MAPA	PR	
5	WILSON GALVÃO ANDRADE	ABAFL	PR	
6	MAURO MURARA JUNIOR	ACR	PR	
7	DOUG CARLOS LEUCK	AGEFLOR	PR	
8	ADRIANA MAUGERI	AMIF	PR	
9	ÁLVARO LUIZ SCHEFFER	APRE	PR	



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete da Ministra  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

10	AILSON AUGUSTO LOPER	APRE	PR	
11	GUILHERME JOSÉ KORTE	APROBAMBU	PR	
12	MARIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO	CNI	PR	
13	RENATA MEDEIROS DOS SANTOS	CNI	PR	
14	EDSON TADEU IEDE	EMBRAPA	PR	
15	LUCIANA DUQUE SILVA	ESALQ/USP	PR	
16	MARCILIO CARON NETO	IBÁ	PR	
17	MOACIR REIS	REFLORE	PR	
18	SIDNEY ALMEIDA FILGUEIRA DE MEDEIROS	SDI/MAPA	PR	
19	ISMAEL ELEOTÉRIO PIRES	SIF	PR	
20	JOAO ANTONIO FAGUNDES SALOMAO	SPA/MAPA	PR	
21	GUSTAVO HENRIQUE MARQUIM FIRMO DE ARAUJO	SPA/MAPA	PR	
22	RAIMUNDO NASCIMENTO FELIX	MF	PR	
23	Daniel Rosa	ABRAMILHO	CO	
24	Guilherme Korte	APROBAMBU	CO	
25	Elisângela Pereira Lopes	CNA	CO	
26	Pedro Araújo Hummel	FNBF	CO	
27	Inês DePodesta	MAPA	CO	
28	João Adrie	MAPA	CO	
29	Gustavo Sartori Potker	MCTIC	CO	
30	Luciana Fernandes	PATRI	CO	
31	Moacir Reis	REFLORE	CO	
32	Paulo Carneiro	SFB	CO	
33	Gabriela Beltrão	UMBELINO LOBO	CO	

PR - presente / CO - convidado

### Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

### 1. Abertura da Reunião

Às quatorze horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e um de março de 2019, na sala de reuniões nº 250, no 2º andar do edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, em Brasília-DF, foi aberta a Quadragésima Segunda Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas pelo Sr. Walter Vieira Rezende, Presidente da Câmara, que agradeceu a presença de todos. O Sr. Presidente discorreu breve relato acerca das realizações, das ações da câmara e assuntos de maior relevância. A geração de energia a partir da biomassa florestal já avançou após um trabalho árduo e tornou-se uma realidade. O Plano Nacional de Florestas Plantadas está pronto, graças a Embrapa Florestas, mas não pode ser um plano de gaveta é preciso colocá-lo em prática. Ademais, o Plano Agrícola é fundamental para o setor florestal e a cédula rural florestal também é um sonho desta câmara.

### 2. Aprovação da Memória da 42ª Reunião Ordinária da CSFP – Sr. Walter Vieira Rezende, Presidente da Câmara.

A Memória da 41ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente por meio eletrônico, foi aprovada por



unanimidade.

**3. Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2019 e Informes – Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSFP.**

A Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, apresentou proposta de calendário para 2019, com as seguintes datas: 43<sup>a</sup> Reunião Ordinária – 13 de junho de 2019 (5<sup>a</sup> feira), 44<sup>a</sup> Reunião Ordinária – 02 de outubro de 2019 (4<sup>a</sup> feira) IUFRO CURITIBA/PR; 45<sup>a</sup> Reunião Ordinária – 27 de novembro de 2019 (4<sup>a</sup> feira). Listou as entidades que compõem a Câmara, totalizando 25 (vinte e cinco) membros e 3 (três) convidados permanentes.

**4. O papel do CONSAGRO e das Câmaras Setoriais na nova gestão do MAPA – CGAC/MAPA**

O Sr. Diretor de Política Agrícola, Luiz Eduardo Pacifici Rangel, trouxe à lume aspectos relevantes acerca da Nova Gestão das câmaras setoriais e o papel do Consagro nesse contexto. A partir do decreto 9.667/2019 as câmaras setoriais foram deslocadas para a Secretaria de Política Agrícola- SPA- com acesso prioritário a agenda da ministra. Isso foi importante, porque fortaleceu o papel das câmaras enquanto departamento, porquanto as câmaras contribuem com análises e informações que permitem a identificação de prioridades de atuação do Governo e suas políticas, transmitindo as demandas externas dos diferentes elos das cadeias produtivas. Os objetivos buscados com essa nova gestão são: apresentar a reestruturação da governança das câmaras setoriais para formulação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas para o agronegócio, ativar as câmaras setoriais para a construção e acompanhamento do Plano Plurianual - PPA do Governo Federal. Outrossim, mostrar a reorganização do CONSAGRO, de sua composição e formas de acesso. Dito isso, um ponto crucial dessa nova gestão é a participação das câmaras na formulação do PPA (Plano Plurianual) que se inicia a partir dos projetos levantados por meio do questionário enviado para todos os membros das câmaras setoriais. No novo modelo institucional os eixos estruturantes serão fundamentais nessa nova gestão por harmonizá-las em temas comuns, levando em conta possibilidades mais concretas no planejamento dos diversos setores. Os eixos estruturantes, a saber: Abastecimento; Credito; Comercialização e Gestão do Risco; Defesa Agropecuária; Estrutura da Cadeia e Fomento; Pesquisa e Inovação; Promoção comercial; Assuntos Fundiários; Impacto das políticas externas ao MAPA. Esses serão norteadores dos planos das câmaras setoriais para compor agendas que congreguem setores com características comuns. Enfim, a função de monitoramento será de alta relevância concernente aos indicadores Estratégicos ligados aos eixos estruturantes e às câmaras setoriais, bem como ao Acompanhamento permanente do PPA 2019-2022.

**5. Discussão e deliberação acerca das demandas do Setor de Florestas Plantadas a serem pleiteadas no Plano Agrícola e Pecuário 2019/2020. Recomenda-se que os membros da CSFP já levem as propostas – Todos os Membros do CSFP.**

O Sr. Secretário de Política Agrícola, **Eduardo Sampaio Marques** discorreu brevemente comentários acerca das demandas do Setor Florestal. Lembrou a todos o fato de a agenda da Ministra ser muito árdua, não obstante sua sensibilidade e experiência perante às necessidades do setor particularmente no estado do Mato Grosso do Sul. Aludiu à questão do PLS 214/2015, que exclui o cultivo de árvores florestais da lista de práticas poluidoras do meio ambiente, que era uma prioridade desde a gestão anterior, bem como outros Projetos de Lei que ainda são prioritários. Informou da importância que a câmara eleja três ou quatro prioridades e se concentre nelas. Também, fez referência ao tema de terra para estrangeiros ser bastante polêmico e disse que, na sua opinião, pode-se até restringir o número de módulos que não haverá impacto no investimento. O que não pode haver nesse PL é a limitação de empresa brasileira com



capital estrangeiro poder comprar, isto é, deve ser tratada em igualdade de condições como em qualquer outro setor. Concernente ao Plano ABC que trata da Agricultura com Baixa Emissão de Carbono, anunciou o Secretário Eduardo Sampaio, que praticamente todo o recurso para este Plano se esgotou assim como para outros programas importantes do Governo como o Pronaf. Ainda é muito difícil, mas não é impossível a reposição até julho, porque esse recurso é nobre e depende de Lei. Na seara do Plano Agrícola e Pecuário, salientou que este plano fundamentalmente consiste no capital de recursos que o governo organiza para ceder ao setor privado com o apoio em geral na oferta de crédito, seguro e preços. Há discussões sobre esse plano junto ao Ministério da Economia em algumas reuniões já ocorridas, mas o Brasil está em uma crise fiscal sem precedentes históricos. É mister, pois, que o governo se esforce vigorosamente para a consecução desse plano.

#### **6. Atualização das ações sobre a geração de energia e estrutura do evento sobre energia renovável a ser realizada na CNA – Sr. Maciel Silva - CNA.**

Aproveitando o ensejo acerca de temas prioritários previamente discutidos, o **Sr. Walter Vieira Rezende**, Presidente da Câmara, adentrou neste tópico lembrando a todos o grande evento na CNA que focará a questão da biomassa na Matriz Energética. Em breve relato, salientou que houvera dois encontros com o Ministro de Minas e Energia, em que se cogitara a retirada do A-6 do grupo do gás a fim de levar o Ministério de Minas e Energia para dentro do referido evento. O **Sr. Maciel Silva** da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) complementou que o referido evento tem um foco grande no produtor como gerador de energia. Assim, essa análise de mercado tem como base o produtor, sendo gerador de energia, pensando no foco da comercialização, isto é, ele deve ter uma remuneração monetária. Pelo prisma do ponto de vista do gerador são vislumbrados dois tipos de mercado: um ambiente de contratação livre e o ambiente de contratação regulada. No que tange à livre contratação, que é comum no setor, questiona-se a possibilidade ou não de regulamentação e/ou liberação da comercialização de energia. No referido ambiente, contanto que existam os acordos bilaterais e sejam regulados pela câmara de comércio de energia elétrica, é permitido liberar essa comercialização. No entanto, há uma dificuldade no que concerne as nossas fontes serem pouco competitivas em relação às demais. Não obstante, essa parcela representa já um percentual significativo da energia do país e esse ambiente foi construído com foco muito grande no consumidor pensando em baratear energia para o mesmo. Na outra vertente dessa questão, quando se trata do ambiente de contratação regulada, a grande massa hoje está enquadrada dentro da geração distribuída a qual também tem alguns desentendimentos. Nessa seara, com a regulamentação a partir da década de 60, o que até então era proibido, ou seja, gerar a própria energia passou a ser permitido, contanto que fosse para o consumo próprio. Isso significa que quem gera a própria energia não pode vender o excedente para se ter uma remuneração o que é proibido por regulamentação específica. Esse excedente pode ser gasto de forma compensatória e a Resolução 482 da ANEEL é que trata desse assunto. O Sr. Maciel Silva quis assim chegar ao porquê de ter surgido, passando pelas regras de licitação, os leilões de energia para promoção da livre concorrência. Surgiram assim os leilões de energia nova A-5, A-6, entre outros. Essa energia nova, assim denominada é uma energia baseada em projetos para se fornecer energia no futuro, isto é, A-5 daqui a 5 anos e A-6 daqui a 6 anos, respectivamente. Mas há variações com base em fontes alternativas de energia, mormente em regiões com frequentes picos de energia. Em se tratando de energia sustentável, isso é louvável, pois é um caminho para o setor de florestas ingressar com chances de sucesso. Tendo esclarecido algumas problemáticas desse tema complexo, deixou às claras as causas desta iniciativa. Ela germinou pensando-se 100% em biomassa florestal. E quando se idealizou buscar de que forma poder-se-ia fazer com que esses produtores acessassem esses mecanismos de remuneração financeira, escolheu-se três grandes públicos. Primeiramente essa geração de energia foi vista no escopo do caráter social. Segundo



vislumbrou-se fontes de energia como uma fonte de renda em regiões nas quais a agricultura, por si, não tem potencial de se manter economicamente ativa. E a terceira frente, inclusive já debatidas neste fórum, foi a dos leilões, que são empreendimentos maiores, os quais podem estar participando dessa concorrência direta, mas enfrenta grandes problemas em relação à flexibilização. Nas três frentes, problemas foram encontrados e devem ser mitigados, por isso, foram inseridos como painéis a serem explorados nesse evento, a ser realizado em maio, com uma participação política contundente. O Ministério de Minas e Energia, a CNA, e outros órgãos irão participar para dar relevância política ao tema. O evento chamado Agro Em Questão já foi estudado, em outras edições na CNA, com vários temas e proposições. O objetivo maior é ir além do levantamento dos problemas e da discussão e está programado para o dia 08 de maio e será aberto ao público.

### **1. Assuntos Gerais**

Dois itens da pauta foram adiados para a próxima reunião. O item 7 trata do levantamento dos gargalos na logística para o setor Florestal (sugestões de todos os membros da câmara). O item 8 trata da possibilidade da lista de atualização de Pragas quarentenárias das culturas florestais (representante do Departamento de Sanidade Vegetal e insumos agrícolas Carlos Goulart). O Sr. Diogo Carlos Leuck, da Ageflor, sugeriu que se envie para os membros informações mínimas preparadas, sobre os temas da reunião, para a reunião se enriquecer com a participação de todos. Assim deve-se focar em quais questionamentos a câmara deve especificar para análise e melhor aproveitamento das demandas e encaminhamentos, em segundo plano as informativas em si. Estabelecer prioridades e elevar assuntos de temas do plano nacional são pontos importantes segundo ele. O **Sr. Presidente Walter Vieira Rezende** deixou assente que muitas vezes não ocorrem sugestões de pautas, fazendo com que se percorram temas do Plano Nacional de Florestas para trazer às reuniões, mas não é esse o objetivo do colegiado e solicitou a colaboração dos membros. A Secretaria da Câmara, **Isabel Regina Flores Carneiro**, informou de que irá sair da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais para coordenar e implantar pela primeira vez no Brasil um Fórum de Inovação do Agronegócio Internacional, com a chancela do MAPA. A ideia é trazer 40 ministros de estado da Agricultura de outros países para o Brasil e reuni-los num grande ambiente para inovação. Isso foi um pedido especial da Excelentíssima Ministra nessa nova Gestão do Ministério. Sendo assim, ela passará a integrar a câmara como membro da SDI (Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação) para a consecução desse fórum e de fóruns regionais aqui no Brasil.

### **Encerramento**

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às dezessete horas e dezessete minutos.

### **Encaminhamentos**

1. GT1 acompanhamento da audiência pública sobre a Resolução 482/12 da Aneel (Revisão das Regras sobre Geração Distribuída) - alinhamento, em documento único, de todas as entidades desta câmara. **Responsáveis pela ação:** Sr. Maciel Silva CNA, Álvaro Scheffer Apre, Marcilio Caron Ibá.
2. GT2 acompanhamento do Plano Nacional de Florestas. **Responsáveis pela ação:** Patrícia Ibá, Edson Tadeu Embrapa, João Salomão SPA/MAPA, Maciel Silva CNA.

Relator: Rogério Ferreira do Nascimento Paula, Assessor da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas – CGACST/MAPA.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete da Ministra  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

Plantadas – ACST/MAPA.

**Preposições**

Item	Item da reunião
------	-----------------

**Ações**

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

**Dados da próxima reunião**

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

**Anexos**

Arquivo	Descrição
---------	-----------